

Centro de Hemoterapia e Hematologia de Natal
(HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

Introdução: A triagem sorológica de doadores de sangue inclui a Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI), essencial para identificar aloanticorpos com potencial impacto clínico. A presença desses anticorpos pode estar relacionada a exposições anteriores, como gestação ou transfusões, sendo crucial sua detecção para prevenir reações transfusionais. A identificação precoce desses anticorpos contribui para aumentar a segurança transfusional e para o direcionamento adequado de bolsas de sangue. **Objetivos:** Analisar o perfil dos doadores de sangue com resultado positivo na Prova de Anti-globulina Indireta (PAI) em um hemocentro público do Rio Grande do Norte, destacando a frequência, características demográficas e especificidades dos anticorpos detectados.

Material e métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, baseado na análise dos dados de doadores triados pelo Hemonorte no ano de 2024. Foram incluídos todos os doadores que apresentaram resultado positivo na PAI. As informações foram obtidas dos registros laboratoriais e incluíram sexo, faixa etária e especificidades dos anticorpos identificados. A frequência foi calculada com base no total de doadores triados no período. **Resultados:** Em 2024, foram triados 46.238 doadores no Hemonorte. Desses, 161 apresentaram PAI positiva, correspondendo a uma frequência de 0,348%. A maioria dos casos foi do sexo feminino, com 101 mulheres (62,7%) e 60 homens (37,3%). Entre as mulheres, 93 (92,1%) tinham entre 19 e 50 anos – faixa etária considerada fértil, importante pelo risco de aloimunização e implicações na saúde materno-fetal. Entre os homens, as idades variaram de 21 a 69 anos. Em 33 dos 161 casos com PAI positivo foram identificadas as especificidades dos anticorpos. Os mais frequentemente detectados foram o anti-D (13 casos) e o anti-M (10 casos), seguidos por anti-Lea (4), anti-E (3), anti-C (2) e anti-Jka (1). Estes anticorpos pertencem, majoritariamente, ao sistema Rh, que estão entre os mais imunogênicos e frequentemente associados a reações transfusionais e complicações clínicas. **Discussão e conclusão:** A triagem de anticorpos irregulares demonstrou ser uma ferramenta indispensável para a segurança transfusional, especialmente diante da identificação de anticorpos clinicamente significativos. A predominância de mulheres em idade fértil entre os doadores com PAI positivo destaca a importância da imunoprofilaxia anti-D e do acompanhamento clínico adequado em futuras doações e gestações, prevenindo complicações como a doença hemolítica perinatal. A presença de anticorpos do sistema Rh e outros, como anti-M e anti-Lea, evidencia a necessidade de manter políticas de triagem rigorosas e estratégias de prevenção à aloimunização. Ademais, reforça-se a importância da constante atualização dos protocolos laboratoriais e da capacitação das equipes de hemoterapia no serviço público.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.353, de 13 de junho de 2011.
2. ABHH – Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular. Manual Técnico de Imunohematologia. 2ª ed. 2021.

3. Daniels G. Human Blood Groups. 3rd ed. Wiley-Blackwell, 2013.
4. Sistema HEMOVIDA – Hemonorte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106034>

ID – 53

PERFIL DOS DOADORES COM PROVA DE ANTIGLOBULINA INDIRETA (PAI) POSITIVA EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE

FA Vieira Junior, IPD Oliveira, LRM Bezerra,
RT Silva, KKP Bezerra, LN Miranda, ARV Moraes,
LSS Oliveira, EC Barbosa

Centro de Hemoterapia e Hematologia de Natal
(HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

Introdução: A triagem sorológica de doadores de sangue inclui a Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI), essencial para identificar aloanticorpos com potencial impacto clínico. A presença desses anticorpos pode estar relacionada a exposições anteriores, como gestação ou transfusões, sendo crucial sua detecção para prevenir reações transfusionais. A identificação precoce desses anticorpos contribui para aumentar a segurança transfusional e para o direcionamento adequado de bolsas de sangue. **Descrição do caso:** No ano de 2024, o Hemonorte realizou triagem em 46.238 doadores, dos quais 161 apresentaram resultado positivo na Prova de Anti-globulina Indireta (PAI), correspondendo a uma frequência de 0,348%. A maioria dos casos foi do sexo feminino, com 101 mulheres (62,7%) e 60 homens (37,3%). Entre as mulheres, 93 (92,1%) estavam na faixa etária entre 19 e 50 anos, considerada idade fértil, fator relevante por seu impacto na saúde materno-fetal. A aloimunização em mulheres nessa faixa etária está relacionada ao risco de doença hemolítica perinatal, especialmente em casos de anticorpos do sistema Rh, como o anti-D. Entre os homens, as idades variaram de 21 a 69 anos. Em 33 dos 161 casos com PAI positivo foram identificadas as especificidades dos anticorpos. Os mais frequentemente detectados foram o anti-D (13 casos) e o anti-M (10 casos), seguidos por anti-Lea (4), anti-E (3), anti-C (2) e anti-Jka (1). Estes anticorpos pertencem, majoritariamente, ao sistema Rh, que estão entre os mais imunogênicos e frequentemente associados a reações transfusionais e complicações clínicas. **Conclusão:** A triagem de anticorpos irregulares demonstrou ser uma ferramenta indispensável para a segurança transfusional, especialmente diante da identificação de anticorpos clinicamente significativos. A predominância de mulheres em idade fértil entre os doadores com PAI positivo reforça a importância de medidas preventivas como a imunoprofilaxia anti-D, além do seguimento clínico adequado em futuras doações e gestações. A análise dos dados obtidos reforça a necessidade de manter políticas de triagem rigorosas, estratégias de prevenção à aloimunização e a constante atualização dos protocolos laboratoriais no serviço público de hemoterapia.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.353, de 13 de junho de 2011.
2. ABB – Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular. Manual Técnico de Imuno-hematologia. 2ª ed. 2021. 3. Daniels G. Human Blood Groups. 3rd ed. Wiley-Blackwell, 2013.
3. Sistema HEMOVIDA – Hemonorte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106035>

ID – 1823

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM 2024: UMA PERSPECTIVA ATUALIZADA

I Silva, A Silva, L Dias, P Silva, M Moraes

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

Introdução: As transfusões sanguíneas são essenciais no suporte a pacientes em diversas condições clínicas. Apesar dos avanços em biossegurança, as reações transfusionais ainda representam um risco. O estudo do perfil epidemiológico desses eventos é fundamental para aprimorar a hemovigilância e promover melhorias na segurança transfusional. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das reações transfusionais notificadas em 2024, nos hospitais atendidos pelo banco de sangue do grupo GSH em Brasília (DF). **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo dos prontuários dos pacientes que apresentaram reação transfusional, nos hospitais atendidos pelo banco de sangue do grupo GSH em Brasília – DF, de janeiro a dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram sexo, idade, diagnóstico, tipo de hemocomponente e classificação da reação. **Resultados:** Foram notificadas 74 reações transfusionais nas seis agências transfusionais participantes. Do total 62% ocorreram em pacientes do sexo feminino e 36% do masculino. A faixa etária mais acometida foi de 60 a 79 anos (39%), seguida por 40 a 59 anos (24%), ≥ 80 anos (21%), 20 a 39 anos (8%) e < 20 anos (6,7%). Quanto aos hemocomponentes, as plaquetas foram responsáveis por 65% dos casos, seguidas pelas hemácias (30%), plasma e crioprecipitado (5%). Quanto ao tipo de reação, as alérgicas foram as mais prevalentes (48,6%), seguidas pelas febris não hemolíticas (41,9%). Reações menos frequentes incluíram sobrecarga volêmica (5,4%), dispneia associada à transfusão (1,4%) e outras (2,7%). Os principais diagnósticos foram doenças hematológicas e onco-hematológicas, com destaque para leucemia mieloide aguda (13,5%), plaquetopenia (12,2%), leucemia linfóide aguda (5,4%), pós transplante de medula óssea (5,4%) e síndrome mielodisplásica (4,1%). Também foram relatados casos de dengue (5,4%) e diagnósticos isolados de neoplasias sólidas (próstata, faringe, mama, reto e suprarrenal), distúrbios hemorrágicos, doenças infecciosas, complicações cardiovasculares, e condições clínicas diversas. **Discussão:** Os achados são compatíveis com a literatura e refletem o perfil da população hospitalar que mais demanda transfusões no DF, predominantemente mulheres,

adultos e idosos com múltiplas comorbidades. Dentre os hemocomponentes, as plaquetas já são reconhecidas como os hemocomponentes de maior risco, associada a maior carga antigênica e ao acúmulo de citocinas durante o armazenamento. As reações alérgicas são as mais comuns, seguidas das febris não hemolíticas, assim como os dados encontrados na literatura em serviços com 100% de desleucocitação. Em geral são leves e melhoram após as condutas profiláticas adotadas. A diversidade de diagnósticos reflete a complexidade dos pacientes submetidos a terapia transfusional, com destaque para os casos de neoplasias hematológicas, que representaram a maioria dos eventos adversos notificados, possivelmente em decorrência da necessidade de múltiplas e recorrentes transfusões sanguíneas. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar os perfis de maior risco para reações transfusionais, reforçando a importância de medidas preventivas, capacitação das equipes e notificação sistemática. Esses dados são fundamentais para o aprimoramento da segurança transfusional e da assistência aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106036>

ID – 598

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRANSFUSÕES SANGÜÍNEAS REALIZADAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

WJ de Moura Gomes^a,
AB Rodrigues dos Santos^b,
MC Lourenço de Lima^b, AJ da Silva^a

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Recife, PE, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: A transfusão sanguínea é um procedimento vital na medicina, utilizado no tratamento de anemias, hemorragias, coagulopatias e suporte a pacientes oncológicos e cirúrgicos. Conhecer o perfil transfusional dos serviços de saúde é essencial para planejar estoques, otimizar recursos e garantir a segurança transfusional. No Brasil, os grupos sanguíneos mais comuns são O+ e A+, o que influencia diretamente a gestão dos bancos de sangue. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico das transfusões em um hospital terciário, analisando a distribuição dos grupos sanguíneos, tipos de hemocomponentes utilizados, diagnósticos associados e setores hospitalares envolvidos. **Material e métodos:** Estudo transversal retrospectivo, de natureza descritiva e analítica, realizado em hospital terciário de alta complexidade. Analisou 1.204 transfusões realizadas entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2025, sem critérios de exclusão. Os dados foram coletados do sistema de hemoterapia, abrangendo informações dos hemocomponentes, receptores e diagnósticos. Foram estudadas variáveis como tipo sanguíneo, tipo de hemocomponente, diagnóstico clínico, setor hospitalar e urgência do procedimento. **Discussão e conclusão:** Durante o período analisado, foram realizadas 1.204 transfusões, com